

Editorial

Prezado leitor

Chegamos ao número 25 de nossa revista. Os leitores terão nas mãos, mais uma vez, um material de estudo e análise, pois que a Benjamin Constant abre campo para a pesquisa e a discussão dos profissionais que se interessam pela área da deficiência visual. Os assuntos tratados nesta edição demonstram a importância dos artigos publicados, revelam a força do relato de uma mulher surdocega e enfatizam o exemplo de competência e de talento contidos na figura focalizada pelo Perfil.

A ação pedagógica corporifica-se no espaço da construção das relações professor/aluno. O sucesso ou o fracasso do processo educativo será avaliado a partir da qualidade dessas relações.

Outro ponto abordado é a Educação Infantil, sua complexidade e relevância. O foco desse estudo firma-se na formulação do currículo que precisa suprir essa fase escolar com todo o critério possível, atendendo-lhe todas as exigências e peculiaridades.

O ensino da Geometria, dentro de uma nova proposta didático-pedagógica, aponta para resultados mais positivos e busca a diminuição das dificuldades encontradas em sala de aula.

Tenacidade, superação de limites, amor à vida, mesmo sob condições adversas, são-nos trazidos por Cláudia Sofia, que não fez da surdocegueira índice de tragédia, mas bandeira de luta e meta de conquista.

Falar do professor Mauro Montagna enche-nos de orgulho. Ele simboliza o espírito empreendedor que é a marca da edificação da obra que é o Instituto Benjamin Constant. Trabalho e realizações registram sua trajetória vitoriosa.

Aos que nos dão a honra de participar conosco do projeto desse periódico técnico-científico como público-alvo, deixamos uma reflexão:

A Educação faz-se através de ações conscientes e de direcionamento correto. O portador de deficiência visual é um ser viável como qualquer outro, basta que lhe demos possibilidades e meios plenos de crescimento.

Érica Deslandes Magno Oliveira
Diretora Geral do IBC